

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

DL 54/2018



APOIO NA APLICAÇÃO DE MEDIDAS MULTINÍVEL

Grupo de Educação Especial

Conscientes das dificuldades, questões e incertezas que se colocam diariamente às equipas pedagógicas, pareceu-nos pertinente elaborar um documento orientador referente à Educação Inclusiva relembrando os princípios subjacentes à implementação do Decreto-Lei 54/2018, e clarificando, por sua vez, algumas das medidas nele preconizadas, com exemplos de carácter prático, passíveis de serem utilizados por todos e para todos.

Começamos por relembrar:

- ✓ a mudança de paradigma, e a introdução de uma nova abordagem nas práticas educativas e nas diferentes respostas dadas aos alunos;
- ✓ a abordagem multinível de apoio à aprendizagem, orientada para o sucesso de todos os alunos, corresponsabilizando todos os que intervêm no seu processo educativo;
- ✓ o dever de garantir a todos os alunos a equidade e igualdade de **oportunidades** de acesso ao currículo, de participação e de progressão no sistema educativo;
- ✓ as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão estão organizadas em **três níveis de intervenção**:
 - **Universais**;
 - **Seletivas**;
 - **Adicionais**.

Medidas Universais (art.º 8º)

As medidas universais correspondem às respostas que a escola mobiliza para **todos** os alunos de forma a promover a participação e a melhoria das aprendizagens. (DGE. 2018. Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática).

a) Diferenciação pedagógica - A pedagogia diferenciada permite atender às dificuldades e às potencialidades dos alunos.

EXEMPLOS

- ✚ Adequar a ação pedagógica aos diferentes perfis de aprendizagem;
- ✚ Recurso sistemático e preferencial à avaliação formativa;
- ✚ Verificar a compreensão das instruções por todos os alunos;
- ✚ Dar instruções claras e verificar a sua compreensão durante a tarefa;
- ✚ Fornecer fichas/tarefas e trabalhos diferentes aos alunos conforme as suas dificuldades/necessidades;
- ✚ Proporcionar oportunidades de trabalhar em grupo (sempre que possível);
- ✚ Adequar o tempo de realização de tarefas às necessidades dos alunos.

b) Acomodações curriculares – medidas de gestão curricular que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino.

EXEMPLOS

- ✚ Organizar o espaço de sala de aula de forma a não conter estímulos que possam ser distratores para os alunos;
- ✚ Usar produtos de apoio quando necessário;
- ✚ Dar instruções claras, não sobrecarregando os alunos com muitas informações ao mesmo tempo;
- ✚ Disponibilizar tempo extra para o processamento de informação;
- ✚ Utilizar um tamanho de letra superior sempre que adequado;
- ✚ Usar técnicas de avaliação variadas: V/F, escolha múltipla, resposta curta;
- ✚ Permitir pausas;
- ✚ Ensinar métodos de estudo;
- ✚ Reconhecer o esforço;
- ✚ Dar feedback contínuo;
- ✚ Prestar atenção à iluminação do espaço da sala de aula;
- ✚ Permitir que o aluno dê respostas orais em vez de utilizar a escrita para demonstrar a compreensão de conceitos;
- ✚ Permitir que o aluno disponha de mais tempo na concretização das tarefas.

c) Enriquecimento curricular - O currículo pode ser enriquecido com atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação. Ao disporem destas oportunidades, os alunos podem enriquecer o currículo e as aprendizagens, sendo, por vezes ainda, um elemento motivador e de promoção da integração, do bem-estar e de comportamentos pró-sociais.

EXEMPLOS

- ✚ AEC (1º ciclo);
- ✚ Clubes;
- ✚ Desporto escolar;
- ✚ Outras iniciativas.

d) Promoção do comportamento pró-social - As ações de promoção do comportamento pró-social remetem para o importante papel da Família, da Escola e do Professor como promotores de comportamentos assertivos, em detrimento de passivos ou agressivos, na prevenção de comportamentos inapropriados e na regulação de atitudes agressivas, anti-sociais e de violação das normas. Em conformidade com o Perfil do Aluno, pretende-se fomentar/potencializar atitudes de cooperação, partilha, empatia, tolerância e responsabilidade, auxiliar os alunos a adequar comportamentos aos diferentes contextos, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

EXEMPLOS

- ✚ *Ações/atividades, dentro da sala de aula, de promoção da interação apropriada com os pares e com figuras de autoridade;*
- ✚ *Ações/atividades onde são trabalhadas as competências de relacionamento interpessoal, a interação com os outros em diferentes contextos sociais e emocionais, a gestão das emoções, a construção de relações;*
- ✚ *Outras iniciativas realizadas pelos docentes, dentro e fora da sala de aula, que visam melhorar a relação do aluno com os outros.*

e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos - A intervenção em pequenos grupos, sobretudo na sala de aula (ainda que possam ocorrer fora da sala), tem em vista o trabalho mais individualizado. Tem, sobretudo, carácter transitório, ainda que, por vezes, se justifique um trabalho mais prolongado.

Medidas seletivas (art.º 9º)

Sempre que as medidas universais aplicadas não tenham conseguido suprir as necessidades e dificuldades do aluno.

a) Percursos curriculares diferenciados

(ex.: percursos curriculares alternativos – PCA)

b) Adaptações curriculares não significativas (ACnS) - medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares, podendo incluir adaptações ao nível dos objetivos e dos conteúdos, através da alteração na sua priorização ou sequenciação, ou na introdução de objetivos específicos de nível intermédio que permitam atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais, de modo a desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (artigo 2.º, DL 54/2018).
(Exemplos em anexo – pág. 8)

c) Apoio Psicopedagógico

Apoio prestado pelo SPO/psicólogo do CRI, professor de Educação Especial, no sentido de otimizar globalmente a frequência escolar dos alunos.

d) Antecipação e o reforço das aprendizagens

Possibilidade da antecipação das aprendizagens a serem desenvolvidas nas disciplinas em que o aluno revele maiores dificuldades, como fator facilitador da aprendizagem a realizar no seio do grupo turma.

e) Apoio Tutorial

Apoio facilitador do envolvimento do aluno nas atividades educativas, promotor da capacidade de autorregulação, do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.

Medidas adicionais (art.º 10º)

Destinam-se aos alunos, cujas dificuldades ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem não supridas pelas medidas universais e seletivas, se revelam de tal forma

acentuadas que o distanciam do currículo, exigindo recursos específicos de apoio à aprendizagem e inclusão.

As medidas adicionais são operacionalizadas com os recursos materiais e humanos disponíveis na escola, privilegiando-se o contexto de sala de aula sempre que considerado facilitador para as aprendizagens em desenvolvimento.

a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas

Frequência por disciplinas em função das necessidades e progressos dos alunos tendo em vista o acesso ao currículo.

b) Adaptações curriculares significativas

Introdução de outras aprendizagens substitutivas, estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal (Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática)

c) Plano individual de transição - PIT

Plano elaborado três anos antes do aluno atingir o limite da escolaridade obrigatória a quem são aplicadas medidas preconizadas no artigo 10º - Medidas Adicionais.

d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado

O ensino estruturado traduz-se num conjunto de princípios e estratégias que, tendo por base a estruturação do espaço, tempo, materiais e atividades, promove uma organização interna facilitadora dos processos de aprendizagem e de autonomia das pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo.

e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social

Área transversal que visa desenvolver o relacionamento do aluno consigo próprio, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma cidadania autónoma, consciente e solidária.

Artigo 28º

A definição e identificação de adaptações ao processo de avaliação interna compete ao professor titular de turma/ de disciplina ou conselho de turma.

Estas adaptações devem ser fundamentadas e registadas em ata e nos documentos em vigor no agrupamento.

No ensino básico, as adaptações ao processo de avaliação são da competência da escola, devendo ser fundamentadas, constar do processo do aluno e ser comunicadas ao Júri Nacional de Exames - JNE.

Relembrar ainda que:

- ✓ A mobilização das medidas de diferente nível tem um carácter flexível e é decidida ao longo do percurso escolar do aluno, em função das suas necessidades educativas;
- ✓ medidas de diferentes níveis podem ser aplicadas simultaneamente em caso de necessidade;
- ✓ A importância da avaliação formativa na recolha de evidências relevantes acerca da eficácia das ações e estratégias implementadas pela Escola, bem como, dos progressos dos alunos;
- ✓ A definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão realizada pelos docentes, com a colaboração dos pais ou encarregados de educação e outros técnicos que intervêm diretamente com o aluno;
- ✓ A responsabilização de todos no processo educativo e no sucesso escolar do aluno.

O papel do professor de Educação Especial (PEE)

A intervenção do professor de educação especial (PEE) assenta em **duas vertentes**:

- a) uma de trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos;
- b) outra relativa ao apoio direto prestado aos alunos que terá, sempre, um carácter complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula pelo professor titular/educador.

Ao professor titular de turma, educador de infância, ou diretor de turma, consoante o caso, **cabe a coordenação da implementação das medidas** previstas no relatório técnico-pedagógico (RTP), este sim **elaborado com a participação do PEE.**

A responsabilidade pelos alunos abrangidos por medidas universais, seletivas e/ou adicionais previstas no Decreto-Lei nº 54/2018 é **SEMPRE** partilhada por todos os agentes educativos que trabalham com os alunos que, em conjunto, devem tomar as decisões que forem necessárias com o propósito maior de criar as condições para que os alunos sejam bem-sucedidos nas suas aprendizagens.

Neste sentido, **os docentes titulares de grupo devem, durante a sua prática pedagógica, solicitar o apoio do PEE, designadamente**

- ✓ Na definição de estratégias de diferenciação pedagógica;
- ✓ No reforço das aprendizagens;

✓ Na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão das aprendizagens **desenvolvendo um verdadeiro trabalho de parceria pedagógica.**

O papel do PEE será igualmente relevante:

- (i) nos processos de gestão dos ambientes de sala de aula;
- (ii) na adaptação dos recursos e materiais;
- (iii) na constituição de grupos de alunos consoante as suas necessidades e potencialidades;
- (iv) na adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem; (v) na avaliação das aprendizagens;
- (vi) na definição de percursos de melhoria das aprendizagens;
- (vii) no trabalho interdisciplinar;
- (viii) na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem.

A aplicação das medidas adicionais que requerem a intervenção de recursos especializados deve convocar a intervenção do professor de educação especial enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem.

ANEXO I – EXEMPLOS ACnS

Ex. 1


✚ Imagine-se que os alunos precisam compreender que o valor de PI é a razão do perímetro com o diâmetro e para cumprir esse objetivo está previsto que realizem uma experiência de medição orientada a partir de um guião/protocolo. Pode ser necessário para certos alunos (os que têm ACnS) dar instruções mais específicas no referido guião/protocolo/..., criando passos intermédios para a concretização do objetivo principal ou mesmo começar com esses alunos por explorar uma abordagem a pré-requisitos necessários enquanto os restantes avançam para a experiência prevista. Para certos alunos (os que têm ACnS) podem ser necessários passos intermédios como facilitadores da realização da atividade e do cumprimento do objetivo.

Ex. 2


✚ Imagine-se que os alunos precisam compreender que tradicionalmente o conhecimento é uma crença verdadeira justificada e que para tal está previsto lerem um pequeno texto que apresenta essa relação. Para certos alunos (os que têm ACnS) pode ser preciso criar um passo intermédio de exploração da noção de crença e da noção de verdade, para, então, se introduzir a

necessidade da justificação.

Ex. 3

 *Imagine-se que os alunos precisam compreender que o progresso do capitalismo e o expansionismo alemão foram fatores determinantes para a 1ª guerra mundial e que para tal está previsto o verem um documentário alusivo ao mesmo. Para certos alunos (os que têm ACnS) pode ser preciso pensar objetivos intermédios para compreensão do conceito de capitalismo e da Alemanha como a maior potência industrial da Europa.*

Ex. 4

 *Imagine-se que os alunos precisam compreender que planetas e satélites não são a mesma coisa e que para tal está previsto verem uma imagem que ilustra essa diferença. Para certos alunos (os que têm ACnS) pode ser preciso passos intermédios, como a descoberta de planetas primeiro; o trabalho sobre satélites naturais segundo e, por fim, a compreensão dessa diferença.*

Links de interesse:

Manual de apoio à Prática

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratic_a.pdf

Funções da Equipa e Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

<https://www.youtube.com/watch?v=IUCLE5JxuTc>

Organização da EMAEI

<https://www.youtube.com/watch?v=FxrSL2Gs7SQ>

Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

<https://www.youtube.com/watch?v=riVMYPxkPHI>

Acomodações Curriculares; Adaptações curriculares Não significativas/Significativas

https://www.youtube.com/watch?v=xg_L07ImYG8

Distinção entre Acomodações Curriculares, Adaptações Curriculares Não Significativas e Adaptações Curriculares Significativas

https://www.youtube.com/watch?v=_FrI3BmUkJ0

Diferenciação Pedagógica

<https://www.youtube.com/watch?v=l3eyKt0XMRs>

Aplicação do DUA

<https://www.youtube.com/watch?v=QmeOpPhg4Rk>

CAA

https://www.youtube.com/watch?v=zaFdd_BmsD